

## **Ritual de Almas e Angola: do início aos novos paradigmas**

Tiago Linhares Weber  
thiagoparalamas@gmail.com  
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo busca apresentar a trajetória da umbanda na Grande Florianópolis, em especial da vertente que na cidade mais se difundiu, o "Ritual Almas e Angola", problematizando a frequente tendência a associar o Estado de Santa Catarina apenas a heranças europeias. Através da obra do intelectual umbandista Giovani Martins (pai Giovani), apresenta-se as mudanças que atualmente estão ocorrendo no ritual. Em meio à contextualização da uma história polêmica da Umbanda no âmbito nacional, buscamos levantar questões a respeito do desenvolvimento do ritual, seja ele entendido como um processo natural ou como uma cisão e consequente formação de uma nova vertente da umbanda.

Palavras-chave: Religiões mediúnicas; Umbanda; Almas e Angola.

Abstract: This article aims to address the trajectory of the umbanda [African-Brazilian religion] in Florianopolis [Santa Catarina state], specially the kind that was most practiced in that city, the "Ritual Almas da Angola", thus questioning the present tendency to associate Santa Catarina only to european heritage. Supported by works of the "umbanda intellectual" Giovani Martins (father Giovani), we present the recent changes through which the ritual has passed. By contextualizing the controversial history of umbanda in a national scope, our goal is to raise questions about the ritual's development, be it understood as a natural process or as the birth of a new kind of umbanda through ruptures.

Keywords: Mediumistic religions; Umbanda; *Almas e Angola*.

### The *Almas e Angola* ritual: From beginning to new paradigms

Brasil, um país com um vasto território no qual se reuniram diferentes povos que juntos formaram uma cultura muito diversificada. A Umbanda é um exemplo que representa toda essa cultura através de características que reúnem crenças e costumes desses povos que compõe o nosso país.

Este artigo tem como foco dois objetivos: apresentar a trajetória da umbanda na Grande Florianópolis<sup>1</sup> focando em uma vertente da religião que na cidade mais se difundiu, o Ritual Almas e Angola; e através da obra do intelectual umbandista Giovani Martins (pai Giovani), apresentar as mudanças que atualmente estão ocorrendo no "Ritual Almas e Angola".

---

<sup>1</sup>Hoje a Grande Florianópolis abrange, além da cidade de Florianópolis, os municípios de São José, Palhoça, Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz

Iniciaremos dando um breve histórico das origens da Umbanda e a discussão em Florianópolis e sua difusão. Passando para o “Ritual Almas e Angola” procuraremos definir suas características diferenciando-o da Umbanda tradicional e dar um histórico do ritual desde sua chegada na cidade, as mudanças que ocorreram em sua trajetória e as mudanças que atualmente se observa.

Como já foi dito, para demonstrar essas mudanças que acontecem atualmente no ritual, apresentaremos quem é pai Giovani, suas obras como intelectual umbandista e os novos paradigmas apresentados em seu segundo livro, principalmente a retirada do corte de animais sendo substituído peã *seiva* vegetal. Para isso lançaremos questões como: será que essas mudanças são apenas o desenvolvimento e a evolução natural desse ritual ou a partir dessa esta se formando outra vertente da umbanda?

#### As origens da Umbanda e sua chegada na Grande Florianópolis

As origens da Umbanda em âmbito nacional ainda hoje é uma polêmica, existe muita divergência em meio a este assunto. Alguns praticantes afirmam que a Umbanda tem uma origem secular e fora do território nacional, como Tancredo da Silva Pinto que diz que a religião teria surgido na África através do povo Lunda Quiôco, do sul de Angola<sup>2</sup>; outros vêm a religião como surgida no Brasil (teoria que prevalece entre os meios acadêmicos e na maioria dos adeptos) tendo como mito de origem a história de Zélio Fernandino de Moraes e a incorporação do Caboclo das Sete Encruzilhadas, mito este também aceito pela maior parte dos crentes.

Este mito conta a história de Zélio Fernandino de Moraes, um rapaz branco e de “posses”, da cidade do Rio de Janeiro, que depois de ter sido curado misteriosamente de um problema na perna, procura um centro Espírita onde, no dia 15 de novembro de 1908, ele incorpora o Caboclo das Sete Encruzilhadas que vem à terã para criar uma nova religião onde espíritos de indos e negros escravos poderiam “trabalhar”, essa religião se chamaria Umbanda<sup>3</sup>. O caboclo também falou de como seria o ritual dessa nova religião:

---

<sup>2</sup> PINTO, Tancredo da Silva. *A origem da Umbanda*. Rio de Janeiro: Editora Espiritualista, 1970. P. 9-10. Apud PINHEIRO, André de Oliveira. *Revista Espiritual de Umbanda: tradições e tensões no campo umbandista*. 2009, 122p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

<sup>3</sup> MARTINS, Giovani. *Ritual de Almas e Angola em Santa Catarina*. Florianópolis (SC): Edição do autor, 2006. p. 16.



O nome deste culto é Umbanda. Não tem matanças, nem comidas. As oferendas serão com raízes, folhas, flores e frutos. Os umbandistas podem, através das danças, cânticos, visitas às pedreiras, cachoeiras, cemitérios, lagos, rios, beira-mar mostrar a sua devoção<sup>4</sup>.

O caboclo também encarregou Zélio de fundar sete casas de Umbanda seguindo seus preceitos, e a partir de cada uma dessas seriam abertas outras sete e assim sucessivamente fazendo com que a nova religião crescesse cada vez mais.

A Umbanda apareceu em Florianópolis durante a década de 1940. É difícil precisar qual foi o primeiro terreiro de Umbanda da cidade, porém um dos pioneiros se destaca, pela visibilidade e importância que adquiriu, este é o Centro Espírita São Jorge da mãe-de-santo Malvina Ayroso de Barros. Nascida em 14 de setembro de 1910 na cidade de Itajaí, Malvina era tecelã e aos 30 anos (há divergências sobre esta idade), em 1941, sente a sua mediunidade e vai até o Rio de Janeiro para desenvolvê-la. Já em Florianópolis, em 14 de setembro de 1947 inaugura o Centro Espírita São Jorge localizado no bairro do Estreito<sup>5</sup>

A Umbanda foi a religião afro-brasileira pioneira na cidade de Florianópolis, ela abriu caminho para que outras religiões e rituais chegassem na região, como Omolocô, Cabula<sup>6</sup> (praticados por poucos na região), Candomblé (que apareceu na década de 1970) e Almas e Angola, o qual vamos trabalhar a partir do próximo capítulo.

Infelizmente, esses rituais afro-brasileiros citados acima são vistos pelos adeptos da Umbanda que segue a lixa de Zélio Fernadino de Moraes, como arcaicos, de uma cultura atrasada e tendo que serem saneados, ou seja, predomina o ideal de branqueamento e a africanização é condenada, e para piorar, essas disputas acontecem entre os próprios adeptos desses cultos, como mostra Cristiana Tramonte:

Novamente emerge o ideal de branqueamento e a condenação da "africanização", só que, contraditoriamente, este embate não se dá entre as forças dominantes e os adeptos das religiões afro-brasileiras, como historicamente ocorreu, mas em meio ao próprio "povo-de-santo".<sup>7</sup>

### Almas e Angola: do Rio de Janeiro para Florianópolis

---

<sup>4</sup> **Vira informativo**, novembro de 1978, n° 4. Apud TRAMONTE, Cristiana. *Com a bandeira de Oxalá!:* trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Florianópolis : editora da UNIVALI, 2001. p. 74.

<sup>5</sup> TRAMONTE, Cristiana. *Com a bandeira de Oxalá!:* trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Florianópolis : editora da UNIVALI, 2001. p. 75 e 76

<sup>6</sup> Movimento religioso oriundo do sincretismo afro-católico ocorrido no período da escravidão (Giovani Martins, 2006)

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 116



Assim como na Umbanda, quanto a origem de Almas e Angola existem divergências, uns dizem que veio da Cabula, outros acreditam que tenha surgido nas áreas urbanas como ramificação da Umbanda de Zelio Fernandino de Moraes, mas a maioria dos praticantes concordam que foi criada por Pai Luiz D'Ângelo no Rio de Janeiro, também como uma ramificação da Umbanda. O ritual tem como principal característica as obrigações de camarinha acompanhada com as feitura de santo, o que o aproxima muito do Candomblé, muitos dizem que Almas e Angola é a mistura de Umbanda com Candomblé. Nessas obrigações internas de camarinha o médium fica recluso durante sete dias no terreiro deitado em uma esteira, lá sua cabeça é raspada e ele tem que oferecer menga<sup>8</sup> para os Orixás, também nesse ritual se pratica o corte de animais, prática introduzida por pai Luiz D'Ângelo.<sup>9</sup>

Como foi dito anteriormente o Ritual de Almas e Angola é a união de práticas tradicionais de Umbanda e práticas africanistas. O termo A palavra Almas faz referência às entidades, espíritos de negros e índios que já estiveram na terra e agora incorporam nos médiuns, uma referência a ancestralidade africana; a palavra Angola, faz alusão ao culto dos Orixás, deuses africanos que representam os elementos da natureza, como relata pai Giovani:

A palavra Almas faz uma alusão aos espíritos dos negros ancestrais africanos, que hoje se manifestam na sessão de Preto-Velho. Da mesma forma, estão incluídos também no termo Almas, os Caboclos, ancestrais de índios que abitavam o Brasil, além de outros espíritos que compõem as falanges como a do Exu/Pomba-Gira e Beijada. (...) Já a palavra Angola, aqui empregada, está fazendo uma referência ao culto aos Orixás. Trata-se do culto às divindades que estão presentes na natureza e que por serem elementais, não estão incluídas na categoria de espíritos ou eguns.<sup>10</sup>

Mesmo tendo sido criado no Rio de Janeiro, foi no estado de Santa Catarina, mais especificamente na Grande Florianópolis, que o Ritual de Almas e Angola se estabeleceu e se difundiu. Hoje extinto no Rio de Janeiro. é o ritual afro-brasileiro que mais cresce e que tem maior número de casas no estado de Santa Catarina, sendo também esse o único local em que hoje se pratica.

O ritual foi trazido para a cidade por Guilhermina Barcelos (mãe Ida), que foi ao Rio de Janeiro à procura de fundamentos para reestruturar seu terreiro onde já praticava a Umbanda tradicional realizando sessões e atendimentos ao público. Lá ela encontra os ensinamentos de pai Luiz D'Ângelo, e em 1949 faz sua camarinha de Babá no Ritual de

<sup>8</sup> Sangue de animais, termo muito utilizado no Candomblé de Angola (MARTINS, 2006)

<sup>9</sup> MARTINS, G. op. cit. p 23



Almas e Angola. Em 30 de setembro de 1951 inaugura seu terreiro Centro Espírita de Umbanda São Jerônimo, no bairro Saco dos Limões.

No início da década de 1970, mãe Ida abandona Almas e Angola e vai seguir no Candomblé, mexendo com os alicerces do ritual, assim Almas e Angola perde uma forte liderança. Porém a religião encontrou em outros pais e mães-de-santo uma boa base para se manter: pai Fagundes, pai Teles, pai Orlando, mãe Hilca e pai Evaldo, este último assumindo a frente do ritual na região. Pai Evaldo se destaca trazendo inovações para Almas e Angola, ele introduz os chamados reforços de camarinha para babalorixás e yalorixás, depois de 7, 14 e 21 anos. Pai Evaldo também convence mãe Ida a retornar para Almas e Angola, e consigo ela traz do Candomblé novos elementos como os assentamentos de Orixás e o jogo de búzios. Com essas mudanças o Ritual Almas e Angola é dividido entre o tradicional de pai Luiz D'Ângelo e as inovações trazidas por pai Evaldo e mãe Ida.<sup>11</sup>

Com a morte de pai Evaldo em 2003 e mãe Ida em 2005 o Ritual de Almas e Angola se vê diante de um futuro incerto devido à perda de seus principais líderes, como mostra Giovani Martins:

As atuais lideranças temem novas ramificações descaracterizando a atual prática e pensam na criação de uma linha comum de atividades que agreguem as duas correntes de Almas e Angola. Outros imaginam uma continuidade do ritual, porém com novas mudanças que segundo eles, serão inevitáveis.<sup>12</sup>

São essas "mudanças inevitáveis" que pai Giovani passa a defender, acrescentando, substituído e retirando elementos do Ritual, dando novos rumos no Ritual de Almas e Angola, mesmo que suas propostas estejam dando seus primeiros passos.

Os novos paradigmas de pai Giovani

Muitos pais de santo, como Rubens Saraceni, Tancredo da Silva Pinto e W.W. da Matta e Silva, se dedicaram e se dedicam à escrita de livros voltados à história da umbanda, seu panteão de orixás, suas origens, seus rituais, sua teologia; cada um defendendo seus ideais religiosos, mas todos buscando uma maior divulgação da religião em questão. Trataremos esses escritores como intelectuais umbandistas, termo assim definido por Isaia: "Por

---

<sup>11</sup> Ibidem, p. 24 a 28

<sup>12</sup> Ibidem, p. 29



intelectuais da Umbanda entendemos os homens e mulheres que se lançaram ao trabalho exegético, bem como de codificação ritual da nova religião”<sup>13</sup>. Esta ideia de intelectual umbandista tem parentesco com a de Jacques Le Goff, que define o termo intelectual no período medieval: “Intelectual designa os que fazem do pensar e do ensinar seu pensamento uma profissão. Essa aliança entre a reflexão pessoal e sua difusão através do ensino caracterizava o intelectual.”<sup>14</sup>

Por se dedicar à escrita e divulgação do seu conhecimento em relação aos ensinamentos da umbanda vamos inserir Giovani Martins (pai Giovani) dentro dessa categoria de intelectual umbandista definida pelos autores citados acima. Nascido em Florianópolis, Giovani Martins é geógrafo formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pós-graduado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Hoje atua como professor no Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI – CAU) e na rede de colégios particulares da grande Florianópolis e desde 2000 é coordenador da área de projetos da UNIAFRO (União de Cultura Negra em Santa Catarina)<sup>15</sup>. Giovani é membro no terreiro de Almas e Angola “Tenda Espírita Caboclo Cobra Verde” (TECCV, 27 de setembro de 1988, bairro Bela Vista), tendo assumido a liderança do terreiro como pai de santo depois da morte de sua mãe biológica no ano de 2006, Maria Tereza Bonete (mãe Tereza), a fundadora da casa. Giovani Martins também é autor de dois livros: “Ritual de Almas e Angola em Santa Catarina” e “Ritual de Almas e Angola: a umbanda catarinense”, onde ele apresenta um histórico da Umbanda e do Ritual Almas e Angola além das características destes dois, apresentando também a TECCV, os trabalhos sociais realizado pela mesma e as novidades que surgem no ritual. É nessas duas fontes que vamos nos basear para tratar dessas novas mudanças no Ritual de Almas e Angola.

Os dois livros de pai Giovani são frutos de uma pesquisa feita tanto nas obras de importantes intelectuais umbandistas do Brasil quanto em obras acadêmicas voltadas para o tema de religiões afro-brasileiras. Também foram feitas entrevistas com importantes membros da Umbanda, Almas e Angola e do Candomblé catarinenses como mãe Ida, pai Evaldo, mãe Hilca e pai Orlando, muitos deles já falecidos.

<sup>13</sup> ISAIA, Artur Cesar. *Cidadão acima de qualquer suspeita, os umbandistas pedem passagem no Rio Grande do Sul*. “Tempo da Ciência”, jan/jun, 2000, p. 21

<sup>14</sup> LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo, SP: Ed Brasiliense, 34ª edição. P.17. 1995.

<sup>15</sup> MARTINS, Giovani. Depoimento, outubro de 2009, São José. Entrevistador: Thiago Linhares Weber. Acervo do autor.



Analisando sua obra observamos que pai Giovani tenta alcançar uma maior divulgação do ritual de Almas e Angola, com o objetivo de legitimar a religião (já muito discriminada) perante a sociedade, e também busca alinhar doutrinal e ritualisticamente os diferentes terreiros de Almas e Angola. Este objetivo se mostra presente no prefácio de seu primeiro livro através da fala de Hélia de Freitas Limas Fernandes, Yalorixá em Almas e Angola e secretária geral do CEUCASC.

(...) é um incansável líder envolvido na tarefa de recuperar as origens e os fundamentos de Almas e de uma forma não alinhada, dificultando uma doutrina precedentes para questionamentos e dúvidas em sua prática.<sup>16</sup>

Com o objetivo de alcançar tal legitimação pai Giovani propõe em seu segundo livro o que ele chamou de novos paradigmas de Almas e Angola. Neste livro ele apresenta quatro novos elementos para o Ritual Almas e Angola: os trabalhos sociais, a utilização dos otás (rochas e cristais sagrados), a formação holística e a utilização de ervas e seivas vegetais. Segundo pai Giovani, “Nesse novo caminhar, fala-se de uma Almas e Angola mais ‘exotérica’ seguindo algumas tendências já presentes em algumas ramificações da Umbanda praticada hoje no Rio de Janeiro e em São Paulo.”<sup>17</sup> Agora apresentaremos cada uma delas.

Os trabalhos solidários são realizados desde a fundação da casa através de ajuda espiritual no terreiro e ajuda individual 24 horas a quem necessite. Os trabalhos filantrópicos já vinham sendo realizados de forma não regular, mas em 1999, com a criação da ASCOVE (Associação Cobra Verde de Ação Solidária), os trabalhos se formalizaram. Tendo como participantes voluntários os membros da TECCV e quem mais se propor a ajudar e na liderança pai Giovani, a associação realiza trabalhos nas favelas da região, como o “Natal solidário”, o “Coral infanto-juvenil” e o “Grupos de Idosas”.<sup>18</sup> Divulgando essas iniciativas nos livros pai Giovani tenta incentivar que mais terreiros busquem realizar iniciativas e projetos semelhantes, pois ele afirma que através desses projetos se consegue uma maior aproximação da comunidade clareando “a verdadeira face da religião”, amor, caridade e espiritualidade. Iniciativas como estas renderam para a TECCV um subcapítulo no livro de

<sup>16</sup> Ibidem, p. 9

<sup>17</sup> MARTINS, Giovani. *Ritual de Almas e Angola* – a Umbanda catarinense, Florianópolis (SC): edição do autor, 2008, p. 121

<sup>18</sup> Ibidem, p. 114 a 118



Cristiana Tramonte, “Com a bandeira de Oxalá”<sup>19</sup>, tratando unicamente desse trabalho solidário realizado pelo terreiro.

Os otás, além de servirem como transmissores de energia no ambiente do terreiro, aparecem para substituir os assentamentos feitos com aves e também são inseridos na camarinha para coroação, sendo assim divididos em dois grupos: otás de assentamento e otás de coroação.<sup>20</sup> A jornalista Vanessa Pedro, em seu livro/reportagem, “Almas e Angola – ritual e cotidiano na Umbanda”, relata a função desses cristais no cotidiano dos praticantes de Almas e Angola que acompanhou em sua reportagem:

Os umbandistas não fogem à regra de ao parte dos brasileiros. Eles também acreditam e utilizam energias que nunca estiveram diretamente ligadas com a Umbanda. A energia dos cristais, por exemplo. Muitos médiuns dos terreiros costumam trabalhar com essas pedras relacionadas aos orixás da religião. Um dos usos mais comuns hoje é no jogo de búzios (...). Os cristais também são usados sozinhos, servindo de catalisador para que o médium envie energias para o restabelecimento de uma pessoa.<sup>21</sup>

Pai Giovani também propõe uma formação holística, com a finalidade de oferecer aos médiuns e pais-de-santo um conhecimento mais amplo da religião. Ele propõe um curso de caráter mais acadêmico através de um currículo regulamentado por federações e associações, chegando a apresentar uma grade curricular elaborada pela TECCV em parceria com o Centro Espírita de Umbanda São Cosme e Damião (CEUSCD).<sup>22</sup>

Assim como os otás, as ervas e seivas vegetais vêm para substituir a matança de animais. As ervas chegam substituindo a matança de aves para assentamentos e como oferendas de camarinha, e a seiva vegetal pela Menga utilizada nos rituais de camarinhas. Como fala o próprio pai Giovani sobre as ervas, “serão elas a principal fonte de energia que, somadas às rezas e cânticos, farão parte de todo o processo de consagração nas camarinhas.”<sup>23</sup> Entre as novas propostas, esta é a que mais causa polêmica entre os adeptos de Almas e Angola, isto devido à principal característica deste ritual ser a matança de animais e a retirada de tal procedimento seria a completa descaracterização do mesmo, mudando sua essência, sua identidade.

<sup>19</sup> Op.Cit, p. 436 a 439

<sup>20</sup> MARTINS, G. op. cit, p. 123

<sup>21</sup> PEDRO, Vanessa L. *Almas e Angola – ritual e cotidiano na Umbanda*, Florianópolis (SC): Biblioteca imaginária, 1999, p. 23

<sup>22</sup> MARTINS, G. op. cit, p. 128 a 130

<sup>23</sup> Ibidem, p. 125





Pai Giovani admite ser ainda pequeno o número de terreiros que praticam o Ritual de Almas e Angola que já adotaram esses novos paradigmas, dando um percentual de menos de 5% de adeptos<sup>24</sup>. E mesmo afirmando que a implantação dessas novas propostas são orientações de entidades guias dos terreiros a polêmica ainda continua.<sup>25</sup>

### Considerações finais

Mesmo em um estado de colonização predominantemente europeia, religiões de origem afro como o Candomblé, a Umbanda e o Ritual de Almas e Angola conseguiram se firmar em Santa Catarina. Mesmo com um curto tempo de história comparada com outras religiões seculares, essas religiões já se encontram bastante consolidadas, tanto na Grande Florianópolis como em todo o estado. E como vimos ao longo do artigo, foi o Ritual de Almas e Angola que mais se destacou na capital e região. Com uma trajetória de início, consolidação, incertezas, retomadas, hoje se apresenta diante de mais um dilema com os novos paradigmas propostos pelo pai Giovani. Será que daqui para frente Almas e Angola se transformará em um novo e diferente ritual, como mais uma vertente da Umbanda? Ou será que ela será a mesma, apenas com algumas mudanças inevitáveis e necessárias para se legitimar numa sociedade que a discrimina? Novas cisões ou a unificação dos adeptos dentro de um ritual inovado comum a todos? O futuro do Ritual de Almas e Angola hoje se mostra incerto.

### Referências Bibliográficas

ISAIA, Artur Cesar. *Cidadão acima de qualquer suspeita, os umbandistas pedem passagem no Rio Grande do Sul*. "Tempo da Ciência", jan/jun, 2000.

LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo, SP: Ed Brasiliense, 34ª edição, 1995.

MARTINS, Giovani. Depoimento, outubro de 2009, São José. Entrevistador: Thiago Linhares Weber. Acervo do autor.

MARTINS, Giovani. *Ritual de Almas e Angola – a Umbanda catarinense*, Florianópolis (SC): edição do autor, 2008.

---

<sup>24</sup> Ibidem, p.122

<sup>25</sup> MARTINS, Giovani. Depoimento, outubro de 2009, São José. Entrevistador: Thiago Linhares Weber. Acervo do autor.



MARTINS, Giovani. *Ritual de Almas e Angola em Santa Catarina*. Florianópolis (SC): Edição do autor, 2006.

PEDRO, Vanessa L. *Almas e Angola – ritual e cotidiano na Umbanda*, Florianópolis (SC): Biblioteca imaginária, 1999.

PINHEIRO, André de Oliveira. *Revista Espiritual de Umbanda: tradições e tensões no campo umbandista*. 2009, 122p. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TRAMONTE, Cristiana. *Com a bandeira de Oxalá!:* trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Florianópolis: editora da UNIVALI, 2001.

Recebido em 29 de junho de 2010.

Aceito para publicação em 15 de julho de 2010.

